
**ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COLEGIADO GESTOR DO
PLANO ESTRATÉGICO DE RECURSOS HÍDRICOS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS TOCANTINS E ARAGUAIA**

Data: 18/03/2010

Horário: 9h00 às 12h30

Local: Sede da Agência Nacional de Águas em Brasília

Lista de Participantes: Anexo 1

Pauta:

- 1) Abertura da Reunião
- 2) Leitura e aprovação da ata da reunião passada
- 3) Calendário de reuniões do Colegiado em 2010
- 4) Saneamento: soluções para a Região Metropolitana de Belém, Palmas e Imperatriz, segundo o Atlas da ANA, e financiamento para as obras
- 5) Navegação na Hidrovia Tocantins: estágio atual, perspectivas e desafios a superar
- 6) Irrigação: visões dos Estados e do Plano Estratégico e estratégias de investimentos
- 7) Audiência conjunta dos Governadores dos Estados da bacia com o Presidente da República para apresentação do Plano Estratégico

Assuntos tratados e deliberados

1- Abertura – o diretor da ANA, Vicente Andreu, agradeceu a presença de todos na segunda reunião ordinária do Colegiado Gestor e abriu espaço para os informes. O sr. Valdísio Viriato, representante da SEPLAN/MT, apresentou publicação recentemente lançada sobre os aspectos socioambientais da bacia do rio Cuiabá. Ney Maranhão, superintendente da ANA, ressaltou que a página do Colegiado Gestor já está disponível e ficou acertado o envio do endereço eletrônico por e-mail aos membros do grupo. O secretário executivo, Oton Nascimento, SEPLAN/GO, destacou evento de lançamento da ferrovia E-W em Lucas do Rio Verde que tem investimentos previstos de R\$ 4,6 bilhões e iniciará a operação em 4 anos. O Sr. Silvano Silvério da Costa, diretor da SRHU/MMA, ressaltou a importância da pré-Conferência Nacional das Águas e convidou os membros do Colegiado Gestor a participarem. O Sr. Manoel Imbiriba Júnior, representante do CNRH, destacou as inaugurações do sistema de abastecimento de Belém pela COSANPA no dia 22 de março e da Aços Laminados do Pará (ALPA) no dia 26, e a liberação da licença prévia para funcionamento de Serra Pelada. O Sr. Belizário, representante da SRHMA/TO, comentou da importância da participação no espaço do Colegiado Gestor e informou que o Estado estava em fase de substituição do secretário. O Sr. Washington Rio Branco, secretário de Meio Ambiente do Maranhão, reportou a instalação de unidades da CODEVASF e da EMBRAPA, fundamentais para promoção do desenvolvimento no Estado.

2- Aprovação da Ata da Reunião Anterior – Dando início aos trabalhos, o secretário executivo, Oton Nascimento Júnior, apresentou a pauta de reunião. Em seguida foi aprovada, por unanimidade, a ata da reunião anterior.

3- Calendário de reuniões do Colegiado em 2010 – Oton Nascimento Júnior abriu então as discussões sobre o calendário a partir das deliberações realizadas em 2009, que estabeleceram preliminarmente os meses de fevereiro, maio, junho e novembro. A partir de diversas sugestões, foram definidas as seguintes datas: 20 de maio, 24 de junho e 11 de novembro. Na reunião de maio, ficou acertada a revisão da data do mês de junho. O secretário Washington Rio Branco propôs a realização da próxima reunião no Estado, ocasião em que poderia ser instalado o novo Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

4- Saneamento – A sra. Elizabeth Julliato, especialista em recursos hídricos da ANA, realizou apresentação (Anexo 2) sobre o estudo do Atlas da ANA e as soluções de saneamento propostas para a Região Metropolitana de Belém e Palmas. O especialista em recursos hídricos, José Luiz Zoby, comentou que a situação da cidade de Imperatriz não foi abordada, porque está sendo objeto de revisão dos dados na atual fase dos trabalhos do Atlas. O Sr. Manoel Imbiriba destacou a necessidade de investimentos e da integração de sistemas na Região Metropolitana de Belém, bem como a importância de estudar os aquíferos situados na região de expansão urbana, que são intensamente utilizados. Vicente Andreu enfatizou a importância de integrar a questão do saneamento para a bacia e de destacar esse aspecto na reunião a ser agendada do Colegiado Gestor com o Presidente da República. Ney Maranhão ressaltou a importância da questão do saneamento que o Plano Estratégico identificou na RM de Belém, a responsabilidade do Colegiado Gestor em função da demanda por recursos financeiros exigidos e a importância da audiência

com o Presidente. Silvano da Costa comentou a importância do esgotamento sanitário e sugeriu de que esse tema fosse abordado em outra reunião. Ney Maranhão informou que o Plano Estratégico abordou tanto a questão de esgotos quanto de resíduos sólidos.

5- Navegação na Hidrovia Tocantins – O sr. Luiz Eduardo Garcia, diretor do MT, procedeu então à apresentação (Anexo 3) sobre o estágio de implantação da Hidrovia Tocantins, destacando que as eclusas de Tucuruí têm previsão de conclusão até julho deste ano e que serão necessárias obras adicionais, como o derrocamento do pedral do Lourenço, para melhorar a navegabilidade no trecho até Marabá, que deverá se transformar em uma plataforma multimodal de transportes. Comentou que as demais eclusas do rio Tocantins não foram incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2, ressaltou que a estratégia atual é de buscar viabilizar a navegação até Imperatriz em 2014 e que está em contratação, pelo DNIT, o projeto da eclusa de Estreito. Silvano da Costa ressaltou a importância da atuação do Colegiado Gestor junto ao Presidente da República para viabilizar a Hidrovia Tocantins e a integração das ações dos setores de energia e navegação. Luiz Garcia enfatizou que a integração dos usos múltiplos da água é o desafio da Política Nacional de Recursos Hídricos. Manoel Imbiriba comentou sobre o impacto dos barramentos construídos no passado, como Tucuruí, e no presente, em Belo Monte, em que existe atualmente a licença ambiental e condicionantes. Acrescentou a importância da volta da navegação ao rio Tocantins. Ney Maranhão, por sua vez, destacou a necessidade de intervenção do Colegiado Gestor, para garantir a navegabilidade na Hidrovia Tocantins de jusante para montante. Othon Nascimento enalteceu a abordagem do tema saneamento realizado pela ANA no estudo do Atlas.

6- Irrigação – Em seguida, no tema irrigação, Oton Nascimento realizou a apresentação (Anexo 4) da visão do Estado de Goiás, destacando os estudos do Ministério da Integração e a produtividade da agricultura irrigada, cerca de quatro vezes superior à de sequeiro. Ressaltou a importância da priorização pelo Colegiado Gestor desse tema e da importância do aproveitamento do grande potencial agrícola da bacia. Vicente Andreu ressaltou a importância da agricultura irrigada e de que os Estados encaminhassem as suas questões relativas a esse tema, a fim de subsidiar a construção da pauta da audiência com o Presidente da República. José Luiz Zoby comentou sobre a interface entre o desenvolvimento da irrigação na bacia e a gestão dos recursos hídricos no Plano Estratégico, em que foram identificadas as áreas mais críticas sob a questão da sustentabilidade hídrica. Valdisio Viriato comentou que, para o Estado de Mato Grosso, a navegação no rio Tocantins é menos importante, mas que a irrigação é fundamental e que há grande importância da sua integração com as questões ambientais. Ressaltou ainda o interesse de incluir a discussão desse tema na pauta com os governadores.

7- Audiência conjunta dos Governadores dos Estados da bacia com o Presidente da República – Vicente Andreu comentou a importância de organizar reuniões com os governadores para apresentar e discutir os temas de interesse para a bacia. Ney Maranhão propôs a realização de reuniões durante o mês de abril para discutir as agendas dos secretários para viabilizar as reuniões do Colegiado Gestor com os governadores. Roberto Freire, secretário de meio ambiente de Goiás, comentou sobre a preocupação com a construção de pequenas centrais hidrelétricas no Estado e do seu licenciamento ambiental e avaliou que o Plano Estratégico poderia substituir os estudos de impacto ambiental. Propôs ainda a inclusão desse tema na pauta de próximas reuniões. Silvano da Costa ressaltou que, sobre o tema navegação houve consenso, assim como na questão de saneamento, abordada no Atlas, mas que seria necessária uma melhor preparação em relação ao tema irrigação. O Sr. Marco Neves, técnico do MMA, reforçou que seria importante aprofundar essa questão nas discussões com os estados. Manoel Imbiriba, por sua vez, demonstrou preocupação com a formulação dessa agenda de reuniões com governadores em um ano eleitoral. Oton Nascimento ressaltou a importância de realização dessas reuniões a partir de abril e que, posteriormente, o presidente do Colegiado Gestor avaliará essa questão. Informou ainda da possibilidade de eventual realização de reunião extraordinária para discutir esse tema. Vicente Andreu propôs a realização de reunião com o secretário Oton Nascimento para definir a estratégia a ser utilizada nas reuniões com os governadores para, então, encaminhar o informe geral aos membros do Colegiado Gestor.

8- Apresentação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) – O Sr. Oton Nascimento pediu espaço para a realização, antes do encerramento da reunião, de apresentação do IBAMA do Estado de Goiás, representado pelo Sr. Ary Soares dos Santos, sobre estudo de integração dos corredores ecológicos no rio Araguaia. Durante a apresentação (Anexo 5) foram comentados os resultados do trabalho recém-concluído, que foi desenvolvido nos últimos 3 anos, e já promoveu a recomposição de áreas de preservação permanente e de reserva legal. Ary Soares informou que outras etapas do projeto estão em andamento e acrescentou a preocupação com o caráter desenvolvimentista do Plano Estratégico. Ney Maranhão contrapôs, informando sobre a preocupação ambiental do plano, ressaltando, para exemplificar, que foram protegidas a bacia do rio do Sono e o trecho médio do rio Araguaia pela sua importância hídrica e ecológica. Vicente Andreu comentou que a abordagem racional do meio ambiente é importante, assim como a utilização de instrumentos econômicos. Destacou ainda a relevância da aproximação entre a gestão do meio ambiente e da água, que esse aspecto é abordado no Plano Estratégico, mas que seu objetivo não é

solucionar as questões ambientais. Ney Maranhão acrescentou a informação de que, na construção dos cenários do Plano Estratégico até 2025, foram considerados critérios de sustentabilidade ambiental.

Anexo 1

Lista de Presença

Anexo 2

Apresentação sobre Saneamento

Anexo 3

Apresentação sobre a Hidrovia Tocantins

Anexo 4

Apresentação sobre Irrigação no Estado de Goiás

Anexo 5

Apresentação sobre Corredores Ecológicos do rio Araguaia